

CURIOSIDADES

O SOMBRA E O LOBISOMEM

Folha Dinheiro

Luís Nassif

18 de setembro de 2005

Os jornais e revistas estão inundados de denúncia de lobistas da pior espécie, povo sem a menor qualificação e sofisticação. Coincidiu com minha ida ao Rio de Janeiro, para pegar depoimentos de velhos moradores da cidade para o livro que estou escrevendo.

Mergulhei no Rio fascinante dos anos 40 e 50, conversei com senhores de mais de 70, alguns chegando aos 90. E tive notícias do LobisOMEM, o maior dos lobistas, o homem que foi conselheiro de praticamente todos os presidentes desde JK, com a possível exceção de Ernesto Geisel e Itamar Franco.

Já deve ter passado dos 80 anos. Era discípulo de Augusto Frederico Schmidt, o poeta-empresário-advogado que foi a maior influência no governo Juscelino Kubitschek.

O LobisOMEM aprendeu tudo o que podia com o mestre.

Quando Jango assumiu, procurou o Sombra –outro personagem histórico do Rio- e manifestou desconfiança em relação ao LobisOMEM. Achava que representava o imperialismo internacional, por causa de um emprego que tinha como diretor da Manesmann. Sombra tranqüilizou-o, explicou-lhe que o LobisOMEM era um grande filósofo, com ligações estreitas com a Igreja Católica.

Despreparadíssimo, encantado com a erudição alheia, Jango chamou o LobisOMEM para conversar. Nunca ninguém resistiu ao encantos do LobisOMEM, nem Roberto Marinho, que, durante muito tempo, tinha reuniões diárias e assinou inúmeros editoriais de primeira página em "O Globo", escritos por ele. Jango tornou-se refém intelectual do filósofo. Não dava um passo sem consultá-lo. Aliás, deu um: o desastroso discurso na Central do

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>

Brasil, que precipitou sua queda.

Sombra coordenou a campanha do presidencialismo, no plebiscito que devolveu a Jango os poderes de presidente. Um dia estava em sua casa, quando o Lobisomem telefonou-lhe incumbindo-o de uma missão. "Queria que você fosse a Paris assinar um acordo do Brasil com os países-membros da OCDE." O Sombra pulou de lado. Era monoglota, não tinha a menor idéia do que se tratava esse acordo. Também monoglota, o Lobisomem tranqüilizou-o: "Não será preciso fazer nada. Já acertei tudo. Só vai precisar assinar e colocar seu nome na história".

Lobisomem sequer andava de avião. Nunca andou, aliás. Quando precisava se locomover para Brasília, ia de táxi. Ia mensalmente para conversar com Fernando Henrique Cardoso. Quando queria falar com ele, José Dirceu ia ao Rio. Acontece que, de Schmidt, Lobisomem tinha herdado as relações com o Colégio Santo Ignácio, um grupo de católicos influentes, espécie de maçonaria da igreja. Por caminhos da fé, tornou-se muito amigo do confessor de Charles De Gaulle, um dominicano que tinha relações com o Brasil. Por meio do confessor, conseguiu o acordo com a OCDE.

Nem sei se o Sombra aceitou o convite e colocou seu nome na história do mundo. Na do Brasil colocou lá nos fins dos anos 60, quando garantiu a Roberto Marinho a TV Globo. Visionário, o empresário havia obtido um empréstimo do grupo Time-Life, além de um time de executivos de primeira. Se ficasse inadimplente, o grupo tomaria a TV. Coube ao Sombra garantir um empréstimo de última hora, que permitiu a Marinho pagar o financiamento.

Depois, veio 1964. Carlos Lacerda desceu dos céus como um anjo vingador, jogando sua ira desvairada contra o Lobisomem, que terminou preso. Na cadeia, conheceu militares linhas-duras. De linha dura em linha dura, chegou ao general Emílio Garrastazu Médici. Tiro e queda. Semanas depois, Médici faria um discurso histórico falando da importância do social e coisa e tal, totalmente escrito pelo Lobisomem.

Depois, Lobisomem continuou conversando com o mundo e com todos os presidentes. Armou alguns negócios aqui, muita articulação política ali. Governos foram mudando e ele sempre ali, sendo ouvido. Continua freqüentando o mesmo restaurante de 50 anos atrás, no centro do Rio. Mas

anda numa pindaíba danada. Os lobistas daqueles tempos tinham tanto prazer em reconstruir o país que alguns deles nem sequer tinham tempo para pensar em dinheiro para si.

OBS: * O "Sombra" é **José Luiz de Magalhães Lins**.